

2008

Economia Solidária, Proger e Juventude



Ministério do
Trabalho e Emprego



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Trabalho e Emprego
Carlos Lupi

Secretário-Executivo
André Pelxoto Figuelredo Lima

Secretário de Políticas Públicas de Emprego
Ezequiel Sousa do Nascimento

Diretor do Departamento de Qualificação
Marcelo Agular dos Santos Sá

Diretor do Departamento de Emprego e Salário
Rodolfo Peres Torelly

Diretor do Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude
Renato Ludwig de Souza

Secretário Nacional de Economia Solidária
Paul Singer

Diretor do Departamento de Estudos e Divulgação
Roberto Marinho Alves da Silva

Diretor do Departamento de Fomento à Economia Solidária
Dione Soares Manetti

© copyright 2008 – Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Departamento de Qualificação – DEQ
Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar,
sala 306 – CEP:70059-900 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3317-6239 – (61) 3317-6004
Fax: (61) 3317-8217
E-mail: qualificacao@mte.gov.br

Tragem dos 5 livros:
5.000 exemplares (venda proibida)

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Ministro Godói, 310 - Telefone (11) 3874-5366 - Fax (11) 3874-5394 -
CEP 05001-900 - São Paulo - SP - www.dieese.org.br - e-mail: en@dieese.org.br

DIREÇÃO SINDICAL EXECUTIVA

João Vicente Silva Cayres – Presidente – *Sindicato dos Metalúrgicos do ABC*

Carlos El Scopim – Vice-presidente – *STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região*

Tadeu Morais de Sousa – Secretário – *STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de SP e Mogi das Cruzes*

Antonio Sabóia B. Junior – Diretor – *SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região*

Alberto Soares da Silva – Diretor – *STI de Energia Elétrica de Campinas*

Zenalde Honorlo – Diretora – *Sind. dos Professores do Ensino Oficial de SP (Apeoesp)*

Pedro Celso Rosa – Diretor – *STI Metalúrgicas, de Máquinas, Mecânicas, de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas de Curitiba*

Josemar Alves de Souza – Diretor – *Sindicato dos Eletricitários da Bahia*

José Carlos de Souza – Diretor – *STI de Energia Elétrica de SP*

Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor – *FE em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo (Femaco)*

Mara Luzia Feltes – Diretora – *SEE Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul*

Josinaldo José de Barros – Diretor – *STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel*

Eduardo Alves Pacheco – Diretor – *Conf. Nac. dos Trab. em Transportes da CUT - CNTT/CUT*

DIREÇÃO TÉCNICA

Clemente Ganz Lúcio

Diretor Técnico

Ademir Figuelredo

Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

Francisco J. C. de Oliveira

Coordenador de Pesquisas

José Silvestre P. de Oliveira

Coordenador de Relações Sindicais

Nelson de Chueiri Karam

Coordenador de Educação

Cláudia Fragozo dos Santos

Coordenadora Administrativa e Financeira

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Aline de Freitas (estagiária), Ana Maria Belavenuto, Ana Paula Queiroz Sperotto, Ângela M. Schwengber, Antonio Eduardo Rodriguez Ibarra, Edgard Rodrigues Fusaro, Eliana Martins Pereira, Fernanda Chuerubim, Fernando Mendes de Seixas (estagiário), Geni Marques, Iara Heger, Joana Cabete Biava, Marcel Henrique Becker (estagiário), Marcos Aurélio de Souza, Patrícia Costa, Pedro dos Santos Bezerra Neto, Ramiro Torres, Sérgio Gomes de Souza

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Caco Bisol Produção Gráfica Ltda

IMPRESSÃO

Zello Ind. Gráfica Ltda.

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Anuário Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda

Livro V: Economia Solidária, Proger e Juventude

São Paulo / 2008

DIEESE

**Anuário Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda:
Economia Solidária, Proger e Juventude. / DIEESE – São Paulo: DIEESE,
2008.**

108 p. Livro, V

**1. Sistema Público. 2. Estatística. 3. Economia Solidária. 4. Proger. 5.
Juventude. I. DIEESE. II. Ministério do Trabalho e Emprego.**

CDU 050.321.1:331.6

Sumário: Livro V - Economia Solidária, Proger e Juventude

Apresentação	9
Notas Explicativas	11
Siglário	12
Parte I - Economia solidária	13
■ Capítulo 1 - Características gerais dos empreendimentos econômicos solidários	13
T1. Número de empreendimentos segundo área de atuação	15
G1. Distribuição dos empreendimentos segundo área de atuação	17
T2. Número de empreendimentos segundo forma de organização	18
G2. Distribuição dos empreendimentos segundo forma de organização	20
T3. Número e proporção de empreendimentos por forma de organização, segundo área de atuação	21
G3. Número de empreendimentos segundo período em que tiveram início, por forma de organização	22
T4. Número e proporção de empreendimentos segundo forma de organização, por composição de gênero	23
G4. Distribuição dos empreendimentos com CNPJ segundo área de atuação	24
T5. Proporção de empreendimentos segundo número de sócios participantes	25
T6. Proporção de empreendimentos segundo número de sócios participantes, por composição de gênero	26

Sumário: Livro V - Economia Solidária, Proger e Juventude

T7.	Proporção de empreendimentos segundo motivação para sua criação, por área de atuação	27
■	Capítulo 2 - Tipificação e dimensionamento da atividade econômica	29
T8.	Proporção de empreendimentos segundo forma de organização, por tipo de atividade econômica	31
T9.	Proporção de empreendimentos segundo tipo de atividade econômica, por composição de gênero	33
T10.	Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos - Brasil	35
T11.	Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos - Norte	36
T12.	Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos - Nordeste	37
T13.	Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos - Sudeste	38
T14.	Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos - Sul	39
T15.	Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos - Centro-Oeste	40
T16.	Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos - Brasil	41
T17.	Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos - Norte	42
T18.	Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos - Nordeste	43
T19.	Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos - Sudeste	44
T20.	Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos - Sul	45
T21.	Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos - Centro-Oeste	46
T22.	Origem das matérias-primas ou insumos segundo tipo de fornecedor, por área de atuação	47

Sumário: Livro V - Economia Solidária, Proger e Juventude

G5. Proporção de empreendimentos segundo destinação dos produtos ou serviços, por área de atuação	48
T23. Proporção de empreendimentos segundo forma de comercialização dos produtos ou serviços, por área de atuação	49
T24. Proporção de empreendimentos segundo mercado destinatário dos produtos ou serviços, por área de atuação	50
T25. Proporção de empreendimentos segundo forma de comercialização dos produtos ou serviços, por localização do mercado consumidor	51
■ Capítulo 3 - Investimento, acesso a crédito e apoio	53
T26. Proporção de empreendimentos que acessaram crédito, segundo a finalidade e área de atuação	55
T27. Proporção de empreendimentos que acessaram crédito segundo a finalidade, por fonte de financiamento	56
T28. Proporção de empreendimentos que acessaram crédito segundo fonte de financiamento, por área de atuação	57
T29. Proporção de empreendimentos que acessaram crédito por composição de gênero	58
T30. Proporção de empreendimentos segundo situação atual de quitação do financiamento, por fonte de financiamento	59
T31. Proporção de empreendimentos segundo instituição apoiadora, por forma de organização e área de atuação	60
T32. Proporção de empreendimentos segundo tipo de apoio recebido, por forma de organização	62

Sumário: Livro V - Economia Solidária, Proger e Juventude

Capítulo 4 - Gestão e situação do trabalho	63
T33. Proporção de empreendimentos segundo periodicidade de assembléia geral/reunião do coletivo dos(as) sócios(as), por forma de organização	65
G6. Proporção dos empreendimentos segundo utilização dos resultados econômicos no ano anterior	66
T34. Proporção de empreendimentos que tiveram excedente no ano anterior, segundo sua destinação, por forma de organização	67
T35. Proporção de empreendimentos segundo benefícios, garantias e direitos oferecidos aos sócios, por forma de organização	68
G7. Proporção de empreendimentos que possuem não sócios trabalhando	69
T36. Proporção de empreendimentos que possuem não sócios trabalhando, segundo tipo de trabalho realizado, por forma de organização	70
Capítulo 5 - Dimensão sociopolítica e ambiental	71
T37. Proporção de empreendimentos segundo tipo de rede ou fórum de articulação de que participam	73
T38. Proporção de empreendimentos segundo tipo de movimento que participam	74
T39. Proporção de empreendimentos que tomaram alguma iniciativa com vistas à qualidade de vida dos(as) consumidores(as) de seus produtos e serviços	75
T40. Proporção de empreendimentos que tomaram alguma iniciativa com vistas à qualidade de vida de consumidores(as) de seus produtos ou serviços, segundo tipo de iniciativa	76
T41. Proporção de empreendimentos por tipo de tratamento e/ou destino dado aos resíduos gerados no empreendimento	78

Sumário: Livro V - Economia Solidária, Proger e Juventude

Parte II - Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger)	79
T42. Valores e operações realizadas por programa do Proger	81
G8. Distribuição dos valores e operações realizadas por programa do Proger	82
T43. Distribuição das operações realizadas por programas/linhas de crédito do Proger	83
T44. Distribuição dos valores efetuados por programas/linhas de crédito do Proger	85
T45. Valor médio por operação realizada segundo programas/linhas de crédito do Proger	87
G9. Distribuição dos valores efetuados nos programas/linhas de crédito do Proger segundo agente financeiro	89
Parte III - Juventude	91
T46. Número de jovens cadastrados segundo perfil de adequação aos programas	93
T47. Distribuição dos jovens em qualificação segundo sexo	95
T48. Distribuição dos jovens em qualificação segundo cor/raça	96
T49. Distribuição dos jovens em qualificação segundo estado civil	98
T50. Distribuição dos jovens em qualificação segundo escolaridade	100
T51. Número de jovens em qualificação segundo naturalidade	101
T52. Distribuição dos jovens em qualificação segundo situação de trabalho	102
T53. Número de jovens em qualificação portadores de deficiência segundo tipo de deficiência	103
Glossário	105

A reconhecida experiência do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) na elaboração de anuários estatísticos sobre o mundo do trabalho, aliada a mais uma parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), faz chegar ao público o Anuário “Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda”, reunindo um conjunto relevante de indicadores sobre políticas públicas de emprego, trabalho e renda. A obra inteira está estruturada em cinco livros, abordando indicadores dos seguintes temas: Mercado de Trabalho (Livro I), Intermediação de Mão-de-Obra (Livro II), Seguro-Desemprego (Livro III), Qualificação Social e Profissional (Livro IV) e Economia Solidária, Proger e Juventude (Livro V).

A Economia Solidária foi definida na 1ª Conferência Nacional do setor, realizada em junho de 2006, como um conjunto de atividades socioeconômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores e trabalhadoras de empreendimentos solidários singulares ou complexos sob a forma coletiva e autogestionária. Como se verá nos dados deste livro, a economia solidária foi impulsionada recentemente no Brasil, sobretudo como estratégia de enfrentamento do desemprego.

Ainda em busca de um reconhecimento e instituição mais adequados, a economia solidária conta, desde 2003, com uma Secretaria específica no MTE – e, portanto, relacionada ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda – para tratar dos assuntos relacionados ao seu desenvolvimento. Desde então, esta Secretaria é responsável pelo Programa Economia

Apresentação

Solidária em Desenvolvimento que, entre outras tantas metas, prevê a realização de um mapeamento deste segmento da economia nacional. O mapeamento foi realizado em 2005 e vem sendo atualizado anualmente como base para a constituição do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (Sies). Este é composto por uma base nacional e por bases locais de informações sobre os empreendimentos que visam proporcionar a visibilidade da economia solidária e oferecer subsídios nos processos de formulação de políticas públicas.

Este anuário objetiva apresentar uma seleção de indicadores sobre o Sistema Nacional de Informações da Economia Solidária (Sies) que permitam aprofundar as análises e estudos sobre o segmento.

Neste volume, além de estatísticas sobre a economia solidária, serão apresentadas duas partes adicionais contendo informações para o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger) e sobre ações destinadas à qualificação e inserção de jovens no mercado de trabalho.

Finalmente, o DIEESE e o MTE esperam que esta publicação seja um instrumento importante de consulta realizada pelos trabalhadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas, subsidiando a ação dos diferentes atores sociais.

A Diretoria

CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTA PUBLICAÇÃO

– : quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

0; 0,0; 0,00 : quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1; 0,1; 0,01.

SÍMBOLOS E ABREVIações

% = porcentagem

nº = número

R\$ = reais

G = gráfico

T = tabela

Siglário

Basa - Banco da Amazônia S/A

Bndes - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Ceasa - Central de Abastecimento S/A

CEF - Caixa Econômica Federal

CGER - Coordenação Geral de Emprego e Renda

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

DES - Departamento de Emprego e Salário

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador

Finep - Financiadora de Estudos e Projetos

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

ONG - Organização Não-Governamental

Oscip - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PCPP - Programa de Crédito Produtivo Popular

Proger - Programa de Geração de Emprego e Renda

Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Senaes - Secretaria Nacional de Economia Solidária

Sescscop - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SPPE - Secretaria de Políticas Públicas de Emprego

Parte I - Economia solidária

Capítulo 1

Características gerais dos empreendimentos econômicos solidários

Tabela 1**Número de empreendimentos segundo área de atuação**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 e 2007

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rural	Urbana	Rural e Urbana	Total
Norte	1.355	782	512	2.649
Acre	376	114	51	541
Amapá	49	61	47	157
Amazonas	141	200	118	459
Pará	221	218	135	574
Rondônia	171	62	59	292
Roraima	43	51	32	126
Tocantins	354	76	70	500
Nordeste	5.941	2.161	1.354	9.456
Alagoas	145	83	54	282
Bahia	1.044	252	315	1.611
Ceará	1.333	296	221	1.850
Maranhão	548	156	86	790
Paraíba	399	150	120	669
Pernambuco	909	420	196	1.525
Piauí	837	487	145	1.469
Rio Grande do Norte	564	161	90	815
Sergipe	162	156	127	445

continua ▶

Tabela 1 (conclusão)**Número de empreendimentos segundo área de atuação**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 e 2007

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rural	Urbana	Rural e Urbana	Total
Sudeste	1.008	2.325	567	3.900
Espírito Santo	303	127	89	519
Minas Gerais	393	696	145	1.234
Rio de Janeiro	178	895	262	1.335
São Paulo	134	607	71	812
Sul	1.294	1.446	819	3.559
Paraná	264	379	163	806
Rio Grande do Sul	791	862	420	2.073
Santa Catarina	239	205	236	680
Centro-Oeste	915	825	459	2.199
Distrito Federal	18	311	57	386
Goiás	356	88	289	733
Mato Grosso	466	191	85	742
Mato Grosso do Sul	75	235	28	338
BRASIL	10.513	7.539	3.711	21.763

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

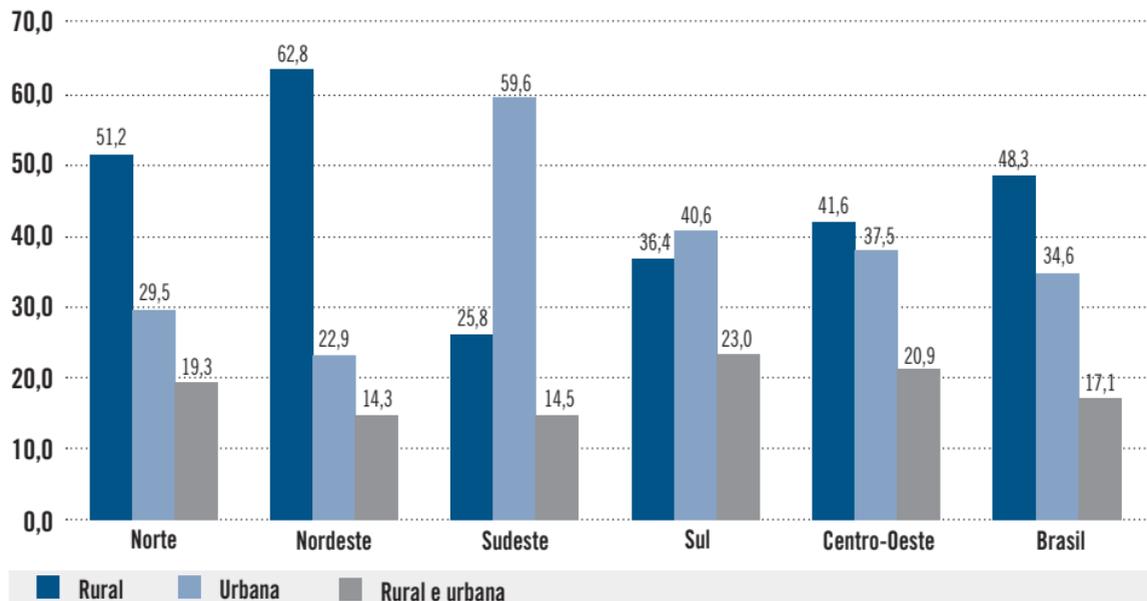
Obs.: a) O número total de empreendimentos econômicos solidários é igual a 21.857. Deste total apenas 94 não declararam área de atuação

b) Considerados somente os empreendimentos com informação para área de atuação

Gráfico 1

Distribuição dos empreendimentos segundo área de atuação

Brasil e Grandes Regiões 2005 e 2007 (em %)



Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária
Elaboração: DIEESE

Tabela 2**Número de empreendimentos segundo forma de organização**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 e 2007

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	Total
Norte	681	1.616	253	106	2.656
Acre	122	360	40	21	543
Amapá	81	46	26	4	157
Amazonas	179	214	43	25	461
Pará	124	331	73	46	574
Rondônia	38	222	31	2	293
Roraima	44	65	14	3	126
Tocantins	93	378	26	5	502
Nordeste	2.640	6.153	586	119	9.498
Alagoas	138	127	14	5	284
Bahia	318	1.131	143	19	1.611
Ceará	408	1.374	59	13	1.854
Maranhão	91	644	48	10	793
Paraíba	209	387	52	22	670
Pernambuco	488	936	87	15	1.526
Piauí	651	766	41	14	1.472
Rio Grande do Norte	111	612	78	16	817
Sergipe	226	176	64	5	471

continua ►

Tabela 2 (conclusão)**Número de empreendimentos segundo forma de organização**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005 e 2007

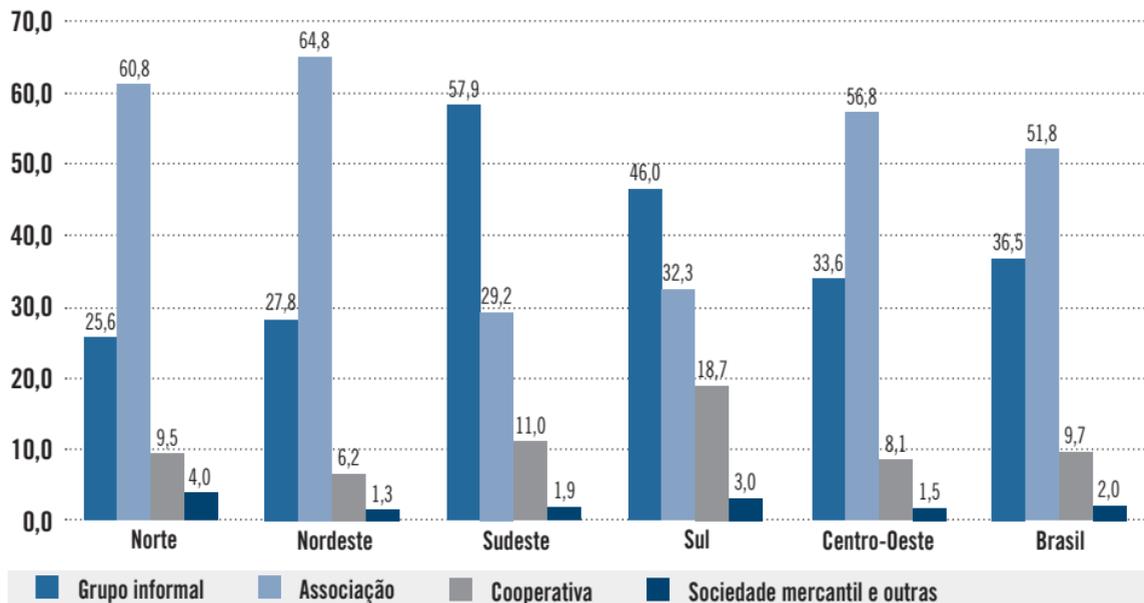
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	Total
Sudeste	2.265	1.144	429	74	3.912
Espírito Santo	101	354	60	5	520
Minas Gerais	664	461	83	28	1.236
Rio de Janeiro	986	217	111	29	1.343
São Paulo	514	112	175	12	813
Sul	1.649	1.158	668	106	3.581
Paraná	482	235	86	5	808
Rio Grande do Sul	1.024	597	382	81	2.084
Santa Catarina	143	326	200	20	689
Centro-Oeste	743	1.255	178	34	2.210
Distrito Federal	222	120	33	11	386
Goiás	99	547	84	7	737
Mato Grosso	194	492	53	8	747
Mato Grosso do Sul	228	96	8	8	340
BRASIL	7.978	11.326	2.114	439	21.857

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária
Elaboração: DIEESE

Gráfico 2

Distribuição dos empreendimentos segundo forma de organização

Brasil e Grandes Regiões 2005 e 2007 (em %)



Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária
Elaboração: DIEESE

Tabela 3**Número e proporção de empreendimentos por forma de organização, segundo área de atuação**
Brasil 2005 e 2007

Formas de organização	Área de atuação							
	Rural		Urbana		Rural e urbana		Total	
	Em nºs abs.	Em %	Em nºs abs.	Em %	Em nºs abs.	Em %	Em nºs abs.	Em %
Grupo informal	2.271	21,6	4.564	60,5	1.109	29,9	7.944	36,5
Associação	7.544	71,8	1.909	25,3	1.834	49,4	11.287	51,9
Cooperativa	570	5,4	865	11,5	659	17,8	2.094	9,6
Sociedade mercantil e outras	128	1,2	200	2,7	109	2,9	437	2,0
TOTAL	10.513	100,0	7.538	100,0	3.711	100,0	21.762	100,0

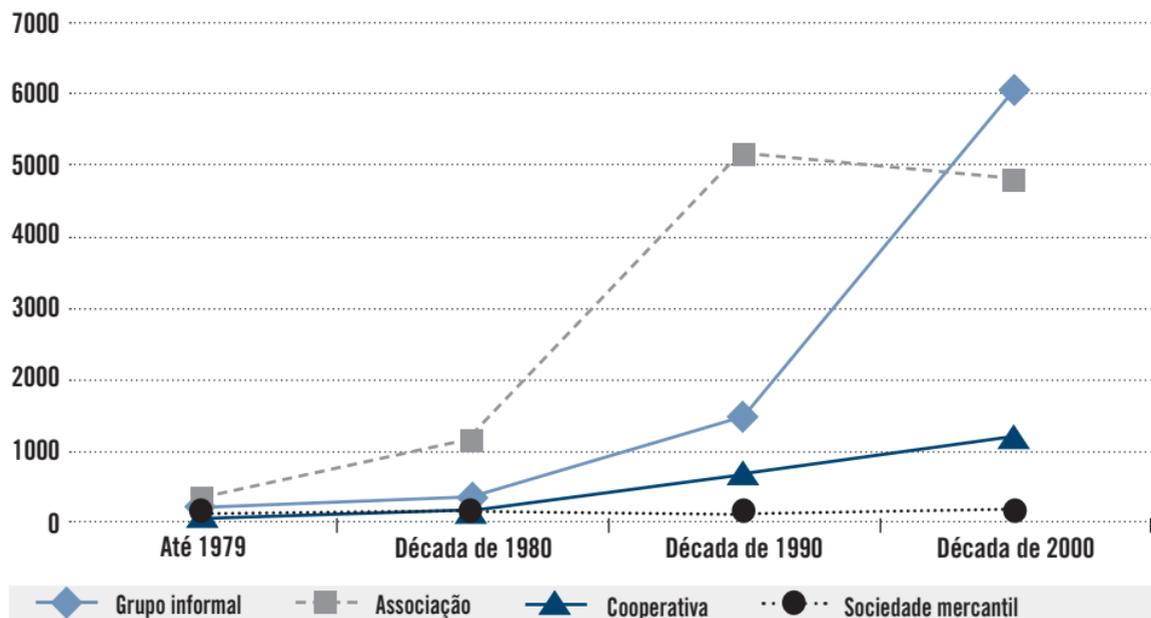
■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos com informação para área de atuação e forma de organização

Gráfico 3

Número de empreendimentos segundo período em que tiveram início, por forma de organização
Brasil 2005 e 2007 (em números absolutos)



Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: A década de 2000 corresponde aos anos de 2000 a 2007

Tabela 4**Número e proporção de empreendimentos segundo forma de organização, por composição de gênero**

Brasil 2005 e 2007

Formas de organização	Composição do empreendimento							
	Somente mulheres		Somente homens		C/ homens e mulheres		Total	
	Em nºs abs.	Em %	Em nºs abs.	Em %	Em nºs abs.	Em %	Em nºs abs.	Em %
Grupo informal	2.921	36,8	775	9,8	4.250	53,5	7.946	100,0
Associação	754	6,7	1.047	9,4	9.392	83,9	11.193	100,0
Cooperativa	137	6,6	187	9,0	1.749	84,4	2.073	100,0
Sociedade mercantil e outras	62	14,6	44	10,4	318	75,0	424	100,0
TOTAL	3.874	17,9	2.053	9,5	15.709	72,6	21.636	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

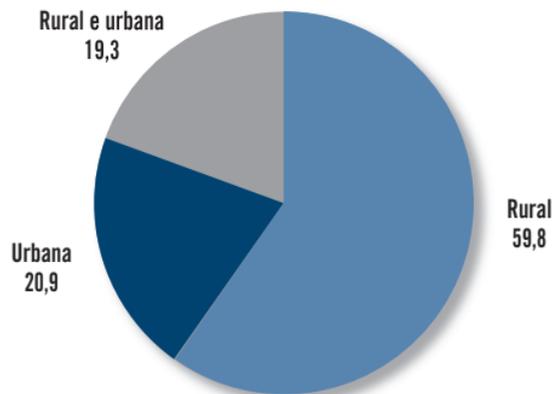
Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos com informação para forma de organização e composição de gênero

Gráfico 4

Distribuição dos empreendimentos com CNPJ segundo área de atuação

Brasil 2005 e 2007 (em %)



■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária
Elaboração: DIEESE

Tabela 5**Proporção de empreendimentos segundo número de sócios participantes**

Brasil e Grandes Regiões 2005 e 2007 (em %)

Sócios participantes (classes)	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Até 10 sócios	46,7	28,6	53,6	62,3	46,4	42,6
De 11 a 20 sócios	16,7	21,8	21,8	17,6	23,3	20,8
De 21 a 50 sócios	22,9	31,9	16,8	14,7	21,0	24,1
51 ou mais sócios	13,8	17,7	7,8	5,4	9,3	12,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos que declararam número de sócios. O número de não respondentes a este item foi de 4.699 empreendimentos

Tabela 6**Proporção de empreendimentos segundo número de sócios participantes, por composição de gênero**

Brasil 2005 e 2007

Sócios participantes (classes)	Composição do empreendimento			
	Somente mulheres	Somente homens	C/ homens e mulheres	Total
Até 10 sócios	64,5	49,6	35,4	42,6
De 11 a 20 sócios	21,1	23,7	20,3	20,8
De 21 a 50 sócios	10,9	20,7	28,3	24,1
51 ou mais sócios	3,4	6,1	15,9	12,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos que declararam número de sócios e composição de gênero

Tabela 7**Proporção de empreendimentos segundo motivação para sua criação, por área de atuação**
Brasil 2005 e 2007 (em %)

Motivação	Rural	Urbana	Rural e urbana	Total
Uma alternativa ao desemprego	20,4	49,6	26,5	31,5
Obter maiores ganhos em um empreendimento associativo	19,9	8,0	19,0	15,6
Uma fonte complementar de renda para os/as associados/as	12,5	15,3	17,4	14,3
Desenvolver uma atividade onde todos são donos	8,7	5,6	7,0	7,3
Condição exigida para ter acesso a financiamentos	22,4	2,7	9,5	13,4
Recuperação por trabalhadores de empresa privada que faliu	0,2	0,7	0,2	0,4
Motivação social, filantrópica e religiosa	2,3	6,3	4,2	4,0
Desenvolvimento comunitário de capacidades e potencialidades	5,9	4,5	5,1	5,3
Alternativa organizativa e de qualificação	4,7	3,4	6,0	4,5
Outra	2,9	3,8	5,0	3,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos com informação para área de atuação e forma de organização

b) Optou-se por considerar somente o principal motivo declarado

Parte I - Economia solidária

Capítulo 2

Tipificação e dimensionamento da atividade econômica

Tabela 8**Proporção de empreendimentos segundo forma de organização, por tipo de atividade econômica**
Brasil 2005 e 2007 (em %)

Tipo de atividade econômica	Forma de organização				Total
	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	18,1	75,5	5,3	1,1	100,0
Pesca	17,2	66,6	7,4	8,8	100,0
Indústrias extrativas	19,6	48,2	32,1	0,0	100,0
Indústrias de transformação	57,8	31,2	8,9	2,2	100,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	32,3	22,6	45,2	0,0	100,0
Construção	32,1	35,8	32,1	0,0	100,0
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	39,8	41,0	16,5	2,8	100,0
Alojamento e alimentação	67,6	16,8	8,7	6,9	100,0
Transporte, armazenagem e comunicações	19,1	42,7	35,2	3,1	100,0
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	14,0	46,1	39,1	0,8	100,0

continua ▶

Tabela 8 (conclusão)**Proporção de empreendimentos segundo forma de organização, por tipo de atividade econômica**
Brasil 2005 e 2007 (em %)

Tipo de atividade econômica	Forma de organização				
	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	Total
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	20,5	37,6	36,1	5,7	100,0
Administração pública, defesa e seguridade social	34,8	43,5	8,7	13,0	100,0
Educação	22,7	38,6	28,8	9,8	100,0
Saúde e serviços sociais	20,0	37,1	32,9	10,0	100,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	50,5	33,1	13,4	2,9	100,0
Serviços domésticos	16,7	66,7	16,7	0,0	100,0
TOTAL	36,6	51,8	9,6	2,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos com informação para forma de organização e principal atividade econômica
b) Optou-se por considerar apenas o principal tipo de atividade econômica declarada

Tabela 9**Proporção de empreendimentos segundo tipo de atividade econômica, por composição de gênero**
Brasil 2005 e 2007 (em %)

Tipo de atividade econômica	Composição do empreendimento			
	Somente mulheres	Somente homens	C/ homens e mulheres	Total
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	3,1	10,7	86,2	100,0
Pesca	3,7	17,1	79,2	100,0
Indústrias extrativas	3,6	19,6	76,8	100,0
Indústrias de transformação	37,0	6,3	56,8	100,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,0	16,1	83,9	100,0
Construção	12,9	11,4	75,8	100,0
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	14,4	9,7	76,0	100,0
Alojamento e alimentação	37,2	2,9	59,9	100,0
Transporte, armazenagem e comunicações	0,3	55,3	44,3	100,0
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	1,3	5,6	93,1	100,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6,2	12,5	81,3	100,0
Administração pública, defesa e seguridade social	4,5	4,5	90,9	100,0
Educação	9,2	4,6	86,2	100,0

continua ►

Tabela 9 (conclusão)**Proporção de empreendimentos segundo tipo de atividade econômica, por composição de gênero**
Brasil 2005 e 2007 (em %)

Tipo de atividade econômica	Composição do empreendimento			
	Somente mulheres	Somente homens	C/ homens e mulheres	Total
Saúde e serviços sociais	14,5	4,3	81,2	100,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	16,6	12,0	71,4	100,0
Serviços domésticos	66,7	0,0	33,3	100,0
TOTAL	17,9	9,5	72,6	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos com informação para composição de gênero e principal atividade econômica

b) Optou-se por considerar apenas o principal tipo de atividade econômica declarada

Tabela 10**Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos**

Brasil 2005 e 2007

Produtos	Valor da produção (em R\$)
Milho	25.897.391
Leite	110.651.117
Confecções	4.567.658
Mel	12.856.475
Bijuterias	7.624.995
Bolsas diversas	691.727
Hortigranjeiros	6.145.133
Farinha de mandioca	8.418.877
Arroz	17.927.830
Artesanato	4.031.951
TOTAL	198.813.154

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) No cômputo do valor da produção não foi considerado o grau de importância dos produtos

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 11**Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos**

Região Norte 2005 e 2007

Produtos	Valor da produção (em R\$)
Milho	2.928.586
Arroz	4.189.745
Bijuterias	158.427
Farinha de mandioca	3.182.829
Leite	57.157.175
Peixe	2.869.030
Confecções	365.382
Artesanato	85.056
Trasporte de passageiros	2.884.686
Mel	259.779
TOTAL	74.080.695

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Na soma do valor total da produção de um determinado produto a ordem de importância foi desconsiderada

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 12**Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos**

Região Nordeste 2005 e 2007

Produtos	Valor da produção (em R\$)
Milho	10.534.838
Mel	9.559.791
Farinha de mandioca	4.578.589
Feijão	12.525.816
Confeções	2.126.727
Hortigranjeiros	3.091.389
Bolsas diversas	293.179
Mandioca	2.729.555
Arroz	4.242.353
Peixe	3.917.053
TOTAL	53.599.290

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Na soma do valor total da produção de um determinado produto a ordem de importância foi desconsiderada

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 13**Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos**

Região Sudeste 2005 e 2007

Produtos	Valor da produção (em R\$)
Confecções	940.144
Bijuterias	6.971.795
Bolsas diversas	212.066
Leite	6.678.378
Artesanato	3.159.699
Bonecas	80.499
Artigos de cama, mesa e banho	199.228
Hortigranjeiros	1.966.901
Milho	2.858.131
Tapetes	95.853
TOTAL	23.162.695

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Na soma do valor total da produção de um determinado produto a ordem de importância foi desconsiderada

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 14**Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos**

Região Sul 2005 e 2007

Produtos	Valor da produção (em R\$)
Pães	331.641
Leite	24.605.676
Confecções	792.634
Hortigranjeiros	640.501
Crochê	45.216
Milho	4.933.997
Artesanato	367.649
Mel	2.661.763
Bijuterias	108.666
Tapetes	47.939
TOTAL	34.535.682

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Na soma do valor total da produção de um determinado produto a ordem de importância foi desconsiderada

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 15**Valor total da produção dos 10 principais produtos dos empreendimentos**

Região Centro-Oeste 2005 e 2007

Produtos	Valor da produção (em R\$)
Leite	18.606.738
Milho	4.641.839
Confecções	342.771
Arroz	2.970.087
Bolsas diversas	90.705
Bijuterias	81.447
Hortigranjeiros	238.961
Artesanato	61.058
Tapetes	62.423
Mandioca	262.890
TOTAL	27.358.919

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Na soma do valor total da produção de um determinado produto a ordem de importância foi desconsiderada

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 16**Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos**

Brasil 2005 e 2007

Principais insumos	Valor gasto (em R\$)
Aviamento para costura (linha, agulha etc.)	1.589.635
Adubo	11.696.832
Sementes	3.191.219
Combustível	5.585.255
Tintas	212.087
Embalagens	1.340.050
Tecidos	2.043.858
Ração para animais	6.543.461
Farinha de trigo	1.152.858
Energia elétrica	2.260.434
TOTAL	35.615.689

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Na soma do gasto mensal total na aquisição de um determinado insumo a ordem de importância foi desconsiderada

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 17**Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos**

Região Norte 2005 e 2007

Insumos	Valor gasto (em R\$)
Combustível	1.041.642
Embalagens	175.212
Aviamento para costura (linha, agulha etc.)	38.924
Adubo	407.411
Sementes	172.047
Tintas	27.008
Mandioca	66.619
Tecidos	133.557
Madeira	237.717
Sal	125.610
TOTAL	2.425.747

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Na soma do gasto mensal total na aquisição de um determinado insumo a ordem de importância foi desconsiderada

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 18**Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos**

Região Nordeste 2005 e 2007

Insumos	Valor gasto (em R\$)
Sementes	756.964
Aviamentos para costura (linha, agulha etc.)	893.101
Adubo	2.488.228
Ração para animais	1.559.840
Combustível	1.736.072
Tintas	36.380
Embalagens	364.469
Cera alveolada	403.375
Pagamento de mão-de-obra	1.247.182
Tecidos	1.131.441
TOTAL	10.617.053

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) No cômputo do gasto mensal na aquisição dos insumos o grau de importância dos insumos foi desconsiderado

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 19**Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos**

Região Sudeste 2005 e 2007

Insumos	Valor gasto (em R\$)
Aviamentos para costura (linha, agulha etc.)	388.629
Tintas	105.289
Adubo	3.433.606
Energia elétrica	1.505.790
Tecidos	426.877
Combustível	1.510.699
Farinha de trigo	813.410
Embalagens	176.327
Madeira	63.526
Retalhos de tecidos	23.523
TOTAL	8.447.676

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) No cômputo do gasto mensal na aquisição dos insumos o grau de importância dos insumos foi desconsiderado

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 20**Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos**

Região Sul 2005 e 2007

Insumos	Valor gasto (em R\$)
Aviamentos para costura (linha, agulha etc.)	193.780
Farinha de trigo	131.568
Embalagens	609.911
Adubo	3.502.692
Tintas	24.172
Tecidos	167.929
Combustível	1.158.530
Leite	6.501.669
Sementes	1.272.779
Adubo orgânico	551.603
TOTAL	14.114.633

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) No cômputo do gasto mensal na aquisição dos insumos o grau de importância dos insumos foi desconsiderado

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 21**Valor gasto por mês na aquisição dos 10 principais insumos dos empreendimentos**

Região Centro-Oeste 2005 e 2007

Insumos	Valor gasto (em R\$)
Adubo	1.864.895
Sal	564.832
Aviamentos para costura (linha, agulha etc.)	75.201
Ração para animais	2.255.512
Tintas	19.239
Tecidos	184.055
Leite	1.820.333
Sementes	305.441
Madeira	24.707
Mandioca	45.806
TOTAL	7.160.020

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) No cômputo do gasto mensal na aquisição dos insumos o grau de importância dos insumos foi desconsiderado

b) Valores expressos em R\$ de dezembro de 2007

Tabela 22**Origem das matérias-primas ou insumos segundo tipo de fornecedor, por área de atuação**
Brasil 2005 e 2007 (em %)

Origem das matérias-primas ou insumos	Área de atuação			
	Rural	Urbana	Rural e urbana	Total
Aquisição de outros empreendimentos de economia solidária	3,5	3,1	3,2	3,3
Aquisição de empresa privada	45,8	61,2	51,4	52,1
Associados(as)	25,5	8,7	18,9	18,5
Aquisição de produtores(as) não sócio(as)	3,5	2,9	4,6	3,5
Doação	6,8	11,8	7,5	8,6
Coleta (materiais recicláveis ou matéria-prima para artesanato)	3,3	6,2	5,5	4,7
Outra	3,2	2,4	2,8	2,8
Não se aplica	8,5	3,7	6,2	6,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

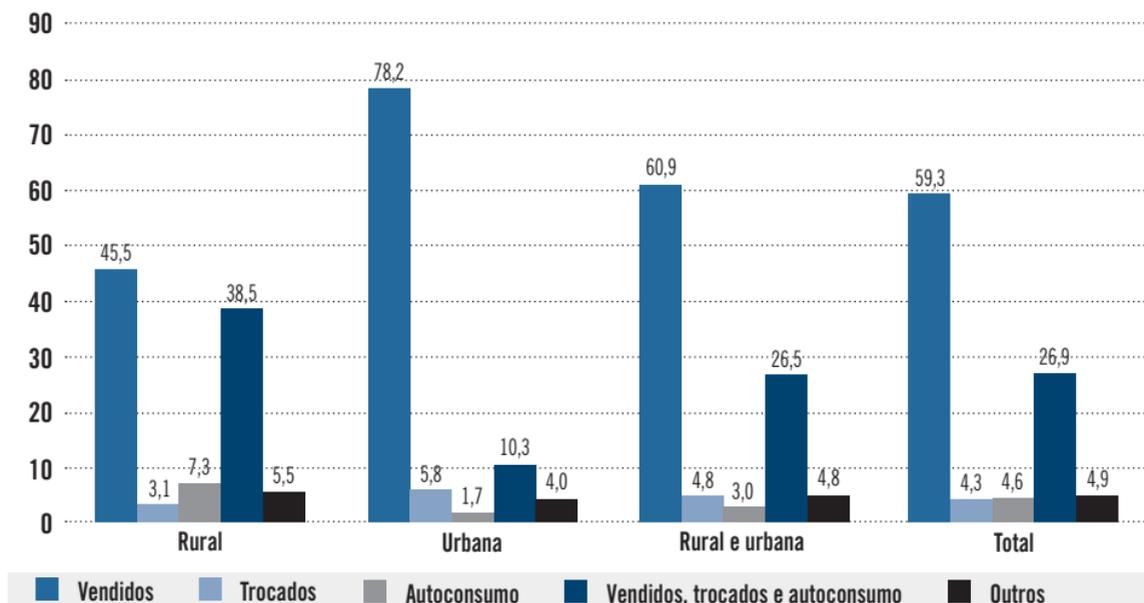
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos com informação para área de atuação

b) Optou-se por considerar apenas a origem do principal insumo dos empreendimentos

Gráfico 5

Proporção de empreendimentos segundo destinação dos produtos ou serviços, por área de atuação Brasil 2005 e 2007 (em %)



Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos com informação para área de atuação

b) O item é de múltipla resposta

Tabela 23**Proporção de empreendimentos segundo forma de comercialização dos produtos ou serviços, por área de atuação**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Forma de comercialização	Área de atuação			
	Rural	Urbana	Rural e urbana	Total
Venda direta ao consumidor	44,5	62,5	50,5	51,8
Venda a revendedores/ atacadistas	40,3	18,9	29,3	30,9
Venda a órgão governamental	5,1	5,0	8,4	5,7
Troca com outros empreendimentos solidários	2,2	3,7	3,3	2,9
Venda a outros empreendimentos solidários	3,0	4,3	3,3	3,5
Outro	4,9	5,6	5,2	5,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos com informação para área de atuação

b) O item é de múltipla resposta

c) Excluídos casos não aplicáveis

Tabela 24**Proporção de empreendimentos segundo mercado destinatário dos produtos ou serviços, por área de atuação**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Mercado destinatário	Área de atuação			
	Rural	Urbana	Rural e urbana	Total
Comércio local ou comunitário	33,4	42,2	29,5	35,7
Mercado/comércio municipal	35,1	29,7	31,9	32,6
Mercado/comércio micro-regional	17,5	12,7	17,7	15,8
Mercado/comércio estadual	9,5	9,7	13,1	10,3
Mercado/comércio nacional	3,5	4,0	5,9	4,1
Exportação para outros países	1,0	1,6	1,9	1,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos com informação para área de atuação

b) O item é de múltipla resposta

c) Excluídos casos não aplicáveis

Tabela 25**Proporção de empreendimentos segundo forma de comercialização dos produtos ou serviços, por localização do mercado consumidor**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Formas de comercialização	Localização do mercado consumidor						Total
	Lojas ou espaços próprios	Espaços de venda coletivos (centrais de comercialização, Ceasa)	Feiras livres	Feiras e exposições eventuais/especiais	Entrega direta a clientes	Outro	
Venda direta ao consumidor	16,3	5,0	23,2	18,3	34,3	2,9	100,0
Venda a revendedores/atacadistas	12,4	8,2	23,2	7,3	42,6	6,3	100,0
Venda a órgão governamental	14,9	6,7	14,8	14,9	39,6	9,2	100,0
Troca com outros empreendimentos solidários	16,9	9,6	16,2	20,6	28,7	8,1	100,0
Venda a outros empreendimentos solidários	10,3	8,8	17,0	15,2	34,7	14,0	100,0
Outro	10,9	4,8	19,2	13,6	27,0	24,5	100,0
TOTAL	15,2	5,8	22,8	15,6	36,1	4,5	100,0

Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos com informação para a principal forma de comercialização dos produtos ou serviços

b) O quesito localização do mercado consumidor é de múltipla resposta

c) Excluídos casos não aplicáveis

Parte I - Economia solidária

Capítulo 3

Investimento, acesso a crédito e apoio

Tabela 26**Proporção de empreendimentos que acessaram crédito, segundo a finalidade e área de atuação**
Brasil 2005 e 2007 (em %)

Finalidade do crédito	Rural	Urbana	Rural e urbana	Total
Custeio ou capital de giro	24,3	20,3	21,5	22,9
Investimento	51,2	54,8	47,4	51,4
Custeio/capital de giro e investimento	24,5	24,9	31,1	25,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos com informação para área de atuação e acesso a crédito

Tabela 27**Proporção de empreendimentos que acessaram crédito segundo a finalidade, por fonte de financiamento**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Finalidade do crédito	Fonte de financiamento							Total
	Banco público	Banco privado	Banco do povo ou similar	Cooperativa de crédito	Outra instituição financeira privada	ONG ou Oscep com fundo de crédito ou fundo rotativo	Outra	
Custeio ou capital de giro	27,2	22,3	30,3	26,7	15,9	14,4	11,0	22,2
Investimento	45,7	49,3	36,6	38,3	61,9	55,9	69,2	51,3
Custeio/capital de giro e investimento	27,1	28,4	33,1	35,0	22,2	29,7	19,9	26,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos com informação para fonte de financiamento do empreendimento, acesso a crédito e sua finalidade

Tabela 28**Proporção de empreendimentos que acessaram crédito segundo fonte de financiamento, por área de atuação**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Fonte de financiamento	Rural	Urbana	Rural e urbana	Total
Banco público	64,3	28,8	50,7	53,5
Banco privado	4,2	9,4	6,3	5,8
Banco do povo ou similar	1,6	10,9	2,2	3,9
Cooperativa de crédito	4,3	3,7	8,0	4,8
Outra instituição financeira privada	1,1	2,5	2,5	1,7
ONG ou Oscip com fundo de crédito ou fundo rotativo	5,2	21,2	8,5	9,6
Outra	19,3	23,6	21,9	20,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos com informação para área de atuação e fonte de financiamento

Tabela 29**Proporção de empreendimentos que acessaram crédito por composição de gênero**

Brasil 2005 e 2007

Acesso a crédito	Composição do empreendimento									
	Somente mulheres	Em %	Somente homens	Em %	Com homens e mulheres	Em %	Sem declaração	Em %	Total	Em %
Sim	412	10,6	307	15,0	2.705	17,2	34	16,2	3.458	15,9
Não	1.833	47,4	1.028	50,1	8.429	53,7	108	51,4	11.398	52,2
Não buscou crédito	1.624	42,0	718	35,0	4.550	29,0	68	32,4	6.960	31,9
TOTAL	3.869	100,0	2.053	100,0	15.684	100,0	210	100,0	21.816	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos com informação para acesso a crédito

Tabela 30**Proporção de empreendimentos segundo situação atual de quitação do financiamento, por fonte de financiamento**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Situação de quitação do financiamento	Fonte de financiamento						
	Banco público	Banco privado	Banco do povo ou similar	Cooperativa de crédito	Outra instituição financeira privada	ONG ou Oscip com fundo de crédito ou fundo rotativo	Outra
Está no prazo de carência	57,6	25,9	11,9	27,4	28,6	34,2	29,3
Pagamento concluído	6,0	12,7	24,6	14,3	16,3	10,9	12,8
Pagamento em dia	29,6	56,1	49,3	54,3	34,7	36,8	36,4
Pagamento em atraso	5,1	4,4	11,9	4,0	10,2	10,2	6,4
Outra situação	1,7	1,0	2,2	0,0	10,2	7,9	15,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (Em n^{os} absolutos)	1.872	205	134	175	49	304	546

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos que solicitaram crédito e que informaram sua situação de quitação do financiamento

Tabela 31

Proporção de empreendimentos segundo instituição apoiadora, por forma de organização e área de atuação

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Instituições apoiadoras		Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	Total
Rural	ONGs, Oscips, igrejas, associações e conselhos comunitários	27,2	14,2	21,3	21,4	17,5
	Órgãos governamentais	35,3	42,8	33,0	38,6	40,5
	Universidades, incubadoras, Unitrabalho	3,3	2,0	5,5	3,4	2,5
	Sistema "S" (Sebrae, Sescop etc.)	14,2	16,3	14,0	15,9	15,7
	Cooperativas de técnicos(as)	2,8	4,0	4,1	1,4	3,7
	Movimento Sindical (Central, Sindicato, Federação)	11,8	15,8	15,7	9,7	14,9
	Outra	5,4	4,9	6,4	9,7	5,1
	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Urbana	ONGs, Oscips, igrejas, associações e conselhos comunitários	31,9	20,5	23,3	30,1	27,7
	Órgãos governamentais	30,8	34,0	23,4	28,3	30,5
	Universidades, incubadoras, Unitrabalho	8,2	6,8	14,3	8,4	8,7
	Sistema "S" (Sebrae, Sescop etc.)	18,7	25,4	19,6	22,3	20,6
	Cooperativas de técnicos(as)	0,7	0,8	3,7	0,0	1,1
	Movimento Sindical (Central, Sindicato, Federação)	1,7	4,4	6,0	2,4	3,0
	Outra	8,0	8,2	9,7	8,4	8,3
	TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 31 (conclusão)**Proporção de empreendimentos segundo instituição apoiadora, por forma de organização e área de atuação**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Instituições apoiadoras	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	Total
Rural e urbana ONGs, Oscips, igrejas, associações e conselhos comunitários	23,3	14,7	20,5	21,5	18,3
Órgãos governamentais	36,8	38,3	28,5	36,3	36,0
Universidades, incubadoras, Unitrabalho	4,7	3,7	7,8	7,4	4,9
Sistema "S" (Sebrae, Sescop etc.)	17,2	23,7	20,5	17,0	21,2
Cooperativas de técnicos(as)	3,0	1,8	4,6	0,7	2,6
Movimento Sindical (Central, Sindicato, Federação)	8,0	11,7	12,9	3,7	10,7
Outra	6,9	6,2	5,2	13,3	6,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL ONGs, Oscips, igrejas, associações e conselhos comunitários	29,1	15,2	21,9	24,7	20,9
Órgãos governamentais	33,1	40,6	27,7	34,1	36,5
Universidades, incubadoras, Unitrabalho	6,1	3,1	9,7	6,5	4,9
Sistema "S" (Sebrae, Sescop etc.)	17,0	19,1	18,3	18,6	18,3
Cooperativas de técnicos(as)	1,7	3,1	4,1	0,7	2,7
Movimento Sindical (Central, Sindicato, Federação)	5,8	13,3	11,0	5,2	10,4
Outra	7,0	5,6	7,3	10,3	6,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária. Elaboração: DIEESE. Obs.: Considerados apenas os empreendimentos com informação para área de atuação e forma de organização

Tabela 32**Proporção de empreendimentos segundo tipo de apoio recebido, por forma de organização
Brasil 2005 e 2007 (em %)**

Tipo de apoio recebido	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	Total
Assistência técnica e/ou gerencial	25,5	43,8	31,0	34,4	35,8
Qualificação profissional, técnica, gerencial	44,0	30,6	26,2	36,8	35,0
Formação sócio-política (autogestão, cooperativismo, economia solidária)	16,8	9,1	22,0	11,2	13,2
Assistência jurídica	0,9	1,8	4,5	3,9	1,8
Assessoria em marketing e na comercialização de produtos e serviços	2,8	1,6	1,3	1,8	2,0
Diagnóstico e planejamento (viabilidade econômica)	2,3	2,1	2,9	3,9	2,3
Assessoria na constituição, formalização ou registro	3,9	8,5	9,2	3,2	6,8
Outro	3,9	2,6	2,9	4,9	3,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos que declararam forma de organização

b) Optou-se por considerar apenas o principal tipo de apoio recebido

Parte I - Economia solidária

Capítulo 4

Gestão e situação do trabalho

Tabela 33**Proporção de empreendimentos segundo periodicidade de assembléia geral / reunião do coletivo dos(as) sócios(as), por forma de organização**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Periodicidade de assembléia/reunião de sócios	Forma de organização				
	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	Total
Anual ou mais de 1 ano	4,4	11,4	34,8	12,2	11,2
Semestral	3,4	5,5	7,8	5,5	4,9
Bimestral ou trimestral	7,5	13,4	13,3	11,0	11,2
Mensal	39,1	58,7	30,1	38,3	48,4
Semanal ou quinzenal	29,1	5,1	7,3	13,5	14,2
Não realiza assembléia geral	4,9	0,6	0,6	4,6	2,2
Outra	11,6	5,3	6,1	14,9	7,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

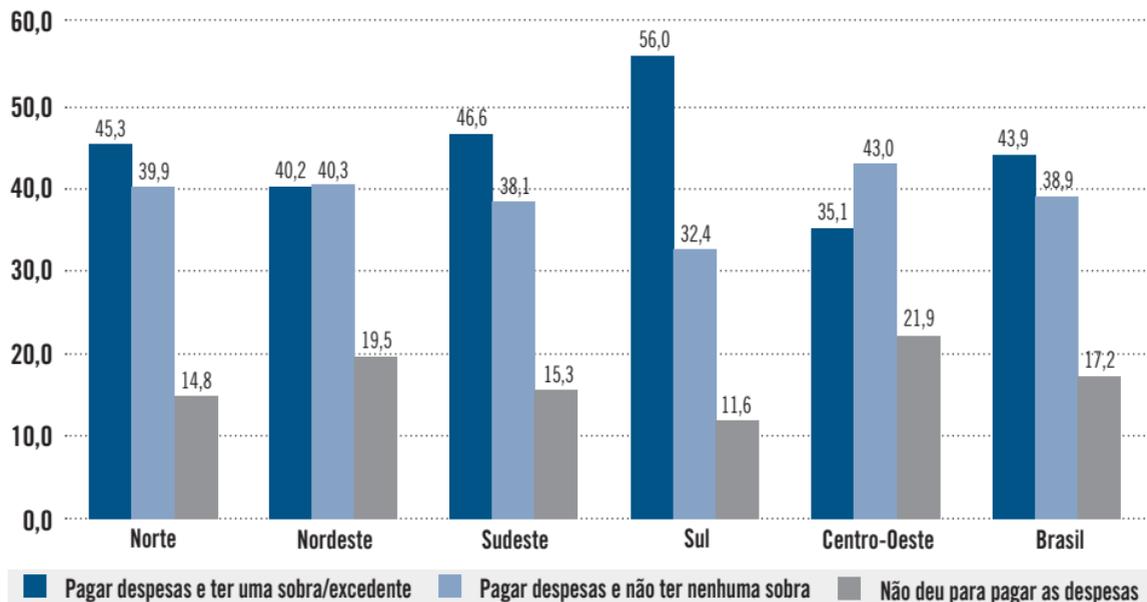
Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos que declararam forma de organização e periodicidade de assembléia geral/ reunião dos sócios

Gráfico 6

Proporção dos empreendimentos segundo utilização dos resultados econômicos no ano anterior Brasil e Grandes Regiões 2005 e 2007 (em %)



Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária
Elaboração: DIEESE

Tabela 34**Proporção de empreendimentos que tiveram excedente no ano anterior, segundo sua destinação, por forma de organização**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Destinação do excedente	Forma de organização				
	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	Total
Fundo de investimento	39,5	48,1	10,7	1,7	100,0
Fundo de reserva	28,5	56,4	13,5	1,5	100,0
Fundo de assistência técnica e educacional	14,0	30,6	53,7	1,7	100,0
Fundo de solidariedade	34,0	52,9	7,9	5,2	100,0
Integralização de capital	41,8	22,6	33,8	1,7	100,0
Distribuição entre sócios(as)	54,6	33,4	10,4	1,6	100,0
Outro	27,2	47,8	17,2	7,8	100,0
TOTAL	40,0	44,8	13,4	1,8	100,0

Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos que tiveram excedente, que declararam forma de organização

Tabela 35**Proporção de empreendimentos segundo benefícios, garantias e direitos oferecidos aos sócios, por forma de organização**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Benefícios, garantias e direitos oferecidos	Forma de organização				
	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	Total
Gratificação natalina	4,7	5,5	11,4	10,4	7,1
Férias remuneradas	2,4	6,2	15,7	12,0	7,9
Descanso semanal remunerado	6,0	7,6	14,2	10,8	9,0
Qualificação social e profissional	56,9	47,9	26,9	32,4	44,4
Equipamentos de segurança	17,0	15,5	15,7	14,4	16,0
Comissão de prevenção de acidentes no trabalho	2,2	2,6	5,1	3,2	3,2
Outro	10,8	14,7	11,0	16,8	12,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

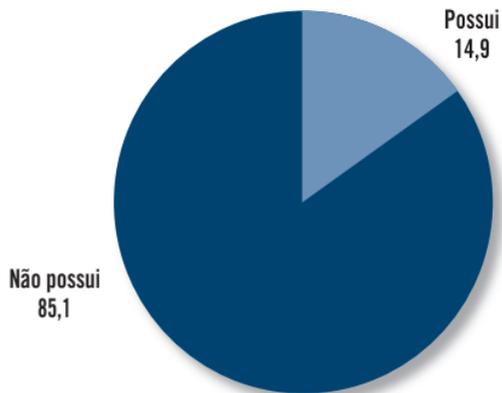
Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos que declararam forma de organização

Gráfico 7

Proporção de empreendimentos que possuem não sócios trabalhando

Brasil e Grandes Regiões 2005 e 2007 (em %)



Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária
Elaboração: DIEESE

Tabela 36**Proporção de empreendimentos que possuem não sócios trabalhando, segundo tipo de trabalho realizado, por forma de organização**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Tipo de trabalho realizado pelos não sócios	Forma de organização				
	Grupo informal	Associação	Cooperativa	Sociedade mercantil e outras	Total
Gerência, assessoria, consultoria	9,5	6,0	10,8	6,4	8,0
Administração, secretaria, contabilidade, finanças	7,3	19,8	29,9	14,7	19,9
Manutenção e serviços gerais	18,0	22,0	22,4	25,0	21,4
Representante comercial, vendas, comunicação	7,7	4,8	8,7	6,4	6,5
Produção (trabalho na produção ou prestação de serviços)	50,1	41,4	22,8	36,5	37,7
Outro	7,5	6,2	5,4	10,9	6,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Considerados apenas os empreendimentos com informação para forma de organização

Parte I - Economia solidária

Capítulo 5

Dimensão sociopolítica e ambiental

Tabela 37**Proporção de empreendimentos segundo tipo de rede ou fórum de articulação de que participam**

Brasil e Grandes Regiões 2005 e 2007 (em %)

Tipo de rede ou fórum de articulação	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Redes de produção/comercialização	10,8	9,3	14,3	17,8	9,7	12,1
Complexos cooperativos	4,6	3,9	2,4	8,3	7,5	4,8
Federações de cooperativas	7,5	10,1	5,1	8,5	11,8	8,7
Outras articulações ou redes	5,6	5,2	6,0	4,2	3,7	5,1
Fórum ou Rede de Economia Solidária	20,4	14,2	35,3	31,9	27,7	23,4
Centrais de comercialização	2,9	2,9	3,1	7,9	5,8	4,1
Movimentos social ou sindical	19,6	18,6	8,2	7,0	9,3	13,6
Conselhos de gestão e Fóruns de participação em políticas	9,0	18,3	6,9	4,0	5,1	11,3
ONG, igrejas, pastorais, fundações, Sebrae, universidades	9,8	9,7	10,9	4,8	10,1	9,0
Outra	9,8	7,7	7,9	5,6	9,2	7,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Quesito de múltipla escolha

Tabela 38**Proporção de empreendimentos segundo tipo de movimento que participam**

Brasil e Grandes Regiões 2005 e 2007 (em %)

Tipo de movimento	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Luta pela terra e agricultura familiar	17,5	20,1	11,9	17,6	19,4	18,2
Sindical operário urbano	24,7	27,1	10,0	18,8	17,4	22,2
Comunitário	19,9	23,7	28,8	22,5	23,9	23,8
Luta por moradia	4,4	6,5	5,7	7,6	8,7	6,5
Igualdade racial	4,0	3,2	5,5	3,9	5,1	3,9
Ameaçados ou atingidos por barragens	1,6	1,0	1,6	3,7	1,5	1,6
Ambientalista	14,1	8,6	15,3	11,8	11,5	11,0
Mulheres/gênero	4,7	2,4	7,4	4,3	3,4	3,8
Religioso ou pastoral	4,8	5,2	7,4	4,3	4,9	5,3
Outro movimento	4,2	2,2	6,4	5,4	4,0	3,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: Quesito de múltipla escolha

Tabela 39**Proporção de empreendimentos que tomaram alguma iniciativa com vistas à qualidade de vida dos(as) consumidores(as) de seus produtos e serviços**

Brasil e Grandes Regiões 2005 e 2007 (em %)

Tomaram iniciativa	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Sim	65,3	68,9	74,7	72,1	69,4	70,1
Não	34,7	31,1	25,3	27,9	30,6	29,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em nºs absolutos)	2.656	9.498	3.912	3.583	2.210	21.859

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária
Elaboração: DIEESE

Tabela 40**Proporção de empreendimentos que tomaram alguma iniciativa com vistas à qualidade de vida de consumidores(as) de seus produtos ou serviços, segundo tipo de iniciativa**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Iniciativas tomadas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Oferta de produtos orgânicos ou livres de agrotóxicos						
Sim	45,4	44,2	26,0	41,2	37,9	39,8
Não	54,6	55,8	74,0	58,8	62,1	60,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Incentivo ou promoção do consumo ético e comércio justo						
Sim	29,8	29,5	32,6	47,6	36,1	33,8
Não	70,2	70,5	67,4	52,4	63,9	66,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Informações do produto aos consumidores(as)						
Sim	36,6	32,4	43,8	49,1	51,3	39,7
Não	63,4	67,6	56,2	50,9	48,7	60,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Preços dos produtos facilitam o acesso aos consumidores(as)						
Sim	51,6	45,2	53,3	59,1	58,8	51,2
Não	48,4	54,8	46,7	40,9	41,2	48,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

continua ►

Tabela 40 (conclusão)**Proporção de empreendimentos que tomaram alguma iniciativa com vistas à qualidade de vida de consumidores(as) de seus produtos ou serviços, segundo tipo de iniciativa**

Brasil 2005 e 2007 (em %)

Iniciativas tomadas	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Qualificação e qualidade do produto ou serviço						
Sim	23,5	22,3	41,0	22,3	18,7	25,6
Não	76,5	77,7	59,0	77,7	81,3	74,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Outra						
Sim	5,3	6,7	7,0	8,1	4,4	6,6
Não	94,7	93,3	93,0	91,9	95,6	93,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos que tomaram alguma iniciativa

b) Quesito de múltipla resposta

Tabela 41**Proporção de empreendimentos, por tipo de tratamento e/ou destino dado aos resíduos gerados no empreendimento**

Brasil e Grandes Regiões 2005 e 2007 (em %)

Tipo de tratamento do lixo e/ou destino dos resíduos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Coleta de lixo normal	29,4	25,7	35,2	29,4	32,2	29,2
Coleta de lixo especial	4,9	3,2	7,0	16,4	7,8	7,0
Faz algum tipo de tratamento dos resíduos antes de eliminar	2,3	3,6	1,4	6,4	2,2	3,5
Reaproveitamento dos resíduos no empreendimento	34,1	41,6	38,7	34,0	41,5	38,8
Despeja em esgoto sem tratamento	0,4	0,6	0,4	0,5	0,2	0,5
Despeja em rios, riachos ou córregos sem tratamento	0,6	0,6	1,0	0,2	0,2	0,6
Venda dos resíduos	3,3	2,7	3,7	4,1	2,3	3,2
Acúmulo no local do empreendimento	10,0	7,2	3,4	2,5	7,2	5,9
Queima ou incineração	8,7	11,2	4,1	2,2	3,0	7,2
Outro	6,2	3,6	5,1	4,3	3,3	4,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Secretaria Nacional de Economia Solidária

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Considerados apenas os empreendimentos que declararam realizar pelo menos um tipo de tratamento

b) Quesito de múltipla escolha

Parte II - Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger)

Tabela 42**Valores e operações realizadas por programa do Proger**

Brasil 2007

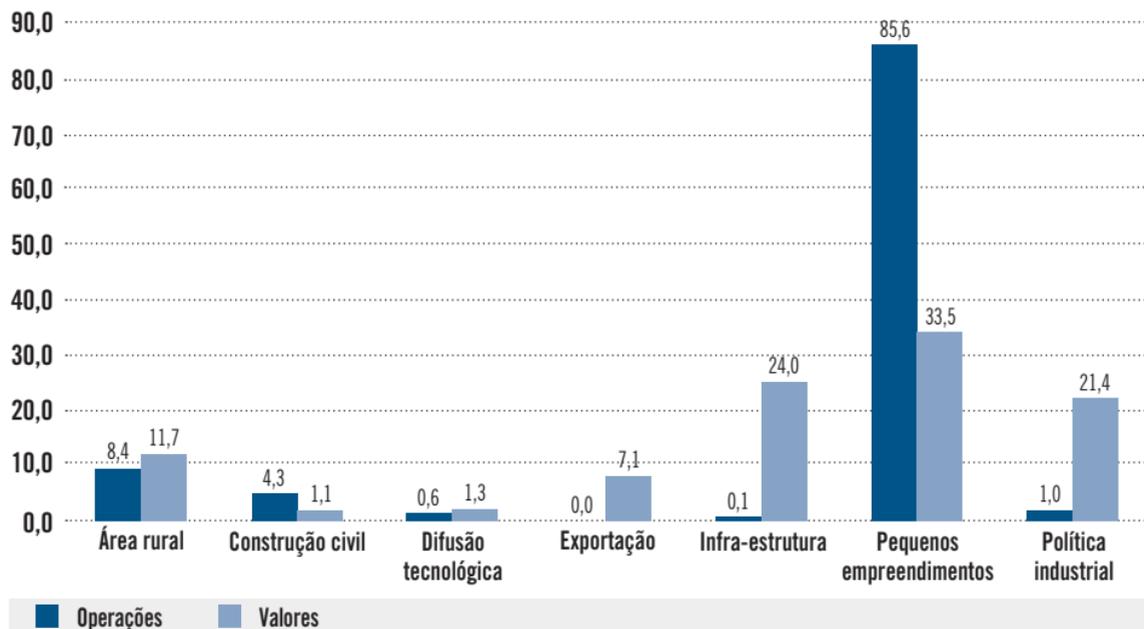
Programas/linhas de crédito	Quantidade de operações	Valores (em R\$ 1.000)	Valor médio (em R\$ 1.000)
Área rural	174.765	2.388.677	13,7
Construção civil	89.317	222.551	2,5
Difusão tecnológica	12.200	261.021	21,4
Exportação	355	1.460.244	4.113,4
Infra-estrutura	2.354	4.912.811	2.087,0
Pequenos empreendimentos	1.782.607	6.860.169	3,8
Política industrial	20.769	4.390.094	211,4
TOTAL	2.082.367	20.495.567	9,8

■ Fonte: MTE/SPPE/DES/CGER/CPROGER
Elaboração: DIEESE

Gráfico 8

Distribuição dos valores e operações realizadas por programa do Proger

Brasil 2007 (em %)



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGER/CPRGER
Elaboração: DIEESE

Tabela 43**Distribuição das operações realizadas por programas/linhas de crédito do Proger
Brasil 2007 (em %)**

Programas/linhas de crédito	Quantidade de operações	Em %
Área rural	174.765	8,3
Proger rural	997	0,0
Pronaf	169.811	8,0
FAT giro rural	3.946	0,2
FAT giro agropecuário	11	0,0
Construção Civil	89.317	4,2
Material de construção	89.317	4,2
Difusão tecnológica	46.838	2,2
FAT pró-inovação (Finep)	98	0,0
Professor - equipamento de informática	45.450	2,1
Inclusão digital	1.290	0,1
Exportação	355	0,0
FAT exportar	123	0,0
Proger exportação	232	0,0
Infra-estrutura	2.354	0,1
Proemprego	1.204	0,1
Infra-estrutura econômica	947	0,0
Insumos e bens de capital sob encomenda	203	0,0

continua ►

Tabela 43 (conclusão)**Distribuição das operações realizadas por programas/linhas de crédito do Proger**

Brasil 2007 (em %)

Programas/linhas de crédito	Quantidade de operações	Em %
Pequenos empreendimentos	1.782.607	84,2
Micro e pequena empresa - investimento	85.142	4,0
Micro e pequena empresa - capital de giro	1.684.865	79,6
Micro e pequena empresa - turismo - investimento	2.058	0,1
Micro e pequena empresa - turismo - capital de giro	232	0,0
Cooperativas e associações	1.068	0,1
Profissional liberal e recém-formado	3.492	0,2
Empreendedor popular, PCPP e microcrédito	5.687	0,3
Jovem empreendedor	63	0,0
Política industrial	20.769	1,0
FAT fomentar	13.692	0,6
FAT giro setorial	7.077	0,3
TOTAL	2.117.005	100,0

■ Fonte: MTE/SPPE/DES/CGER/CPRGER

Elaboração: DIEESE

Tabela 44**Distribuição dos valores efetuados por programas/linhas de crédito do Proger**

Brasil 2007 (em %)

Programas/linhas de crédito	Valores (em R\$ 1.000)	Em %
Área rural	2.388.677	11,7
Proger rural	27.980	0,1
Pronaf	1.637.802	8,0
FAT giro rural	716.344	3,5
FAT giro agropecuário	6.550	0,0
Construção civil	222.551	1,1
Material de construção	222.551	1,1
Difusão tecnológica	261.021	1,3
FAT pró-inovação (Finep)	232.912	1,1
Professor - equipamento de informática	26.034	0,1
Inclusão digital	2.075	0,0
Exportação	1.460.244	7,1
FAT exportar	1.430.223	7,0
Proger exportação	30.022	0,1
Infra-estrutura	4.912.811	24,0
Proemprego	378.165	1,8
Infra-estrutura econômica	4.023.705	19,6
Insumos e bens de capital sob encomenda	510.941	2,5

continua ►

Tabela 44 (conclusão)**Distribuição dos valores efetuados por programas/linhas de crédito do Proger**

Brasil 2007 (em %)

Programas/linhas de crédito	Quantidade de operações	Em %
Pequenos empreendimentos	6.860.169	33,5
Micro e pequena empresa - investimento	2.897.851	14,1
Micro e pequena empresa - capital de giro	3.768.907	18,4
Micro e pequena empresa - turismo - investimento	100.332	0,5
Micro e pequena empresa - turismo - capital de giro	4.318	0,0
Cooperativas e associações	25.312	0,1
Profissional liberal e recém-formado	36.590	0,2
Empreendedor popular, PCPP e microcrédito	25.937	0,1
Jovem empreendedor	923	0,0
Política industrial	4.390.094	21,4
FAT fomentar	3.326.830	16,2
FAT giro setorial	1.063.264	5,2
TOTAL	20.495.567	100,0

■ Fonte: MTE/SPPE/DES/CGER/CPROGER

Elaboração: DIEESE

Tabela 45**Valor médio por operação realizada segundo programas/linhas de crédito do Proger**

Brasil 2007

Programas/linhas de crédito	Valor médio (em R\$ 1.000)
Área rural	13,7
Proger rural	28,1
Pronaf	9,6
FAT giro rural	181,5
FAT giro agropecuário	595,5
Construção civil	2,5
Material de construção	2,5
Difusão tecnológica	5,6
FAT pró-inovação (Finep)	2.376,7
Professor - equipamento de informática	0,6
Inclusão digital	1,6
Exportação	4.113,4
FAT exportar	11.627,8
Proger exportação	129,4
Infra-estrutura	2.087,0
Proemprego	314,1
Infra-estrutura econômica	4.248,9
Insumos e bens de capital sob encomenda	2.517,0

continua ►

Tabela 45 (conclusão)**Valor médio por operação realizada segundo programas/linhas de crédito do Proger**

Brasil 2007

Programas/linhas de crédito	Valor médio (em R\$ 1.000)
Pequenos empreendimentos	3,8
Micro e pequena empresa - investimento	34,0
Micro e pequena empresa - capital de giro	2,2
Micro e pequena empresa - turismo - investimento	48,8
Micro e pequena empresa - turismo - capital de giro	18,6
Cooperativas e associações	23,7
Profissional liberal e recém-formado	10,5
Empreendedor popular, PCPP e microcrédito	4,6
Jovem empreendedor	14,6
Política industrial	211,4
FAT fomentar	243,0
FAT giro setorial	150,2
TOTAL	9,7

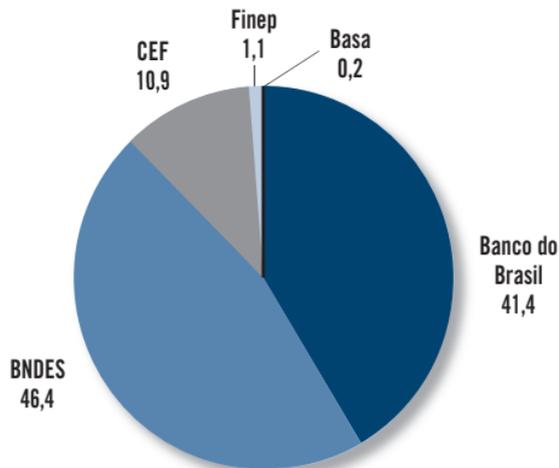
■ Fonte: MTE/SPPE/DES/CGER/CPROGER

Elaboração: DIEESE

Gráfico 9

Distribuição dos valores efetuados nos programas/linhas de crédito do Proger segundo agente financeiro

Brasil 2007 (em %)



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGER/CROGER
Elaboração: DIEESE

Parte III - Juventude

Tabela 46**Número de jovens cadastrados segundo perfil de adequação aos programas**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Perfil do jovem						Total
	Fora do perfil	Jovem apto	Em qualificação	Qualificado	Encaminhado	Outros ⁽¹⁾	
Norte	15.676	19.127	11.400	5.644	1.262	1.216	54.325
Acre	672	305	759	821	15	96	2.668
Amapá	635	244	1.949	259	9	6	3.102
Amazonas	4.590	7.134	74	1.963	268	113	14.142
Pará	3.290	7.394	3.134	1.799	706	254	16.577
Rondônia	1.422	1.280	2.397	348	78	267	5.792
Roraima	2.076	2.411	22	364	153	59	5.085
Tocantins	2.991	359	3.065	90	33	421	6.959
Nordeste	57.788	34.075	50.251	20.983	1.194	2.626	166.917
Alagoas	1.250	820	2.625	211	19	87	5.012
Bahia	16.588	3.188	7.489	6.139	29	496	33.929
Ceará	14.576	1.349	6.774	2.845	63	211	25.818
Maranhão	6.290	10.325	1.663	3.930	170	305	22.683
Paraíba	4.552	3.899	167	3.184	61	624	12.487
Pernambuco	6.220	2.974	9.574	1.410	646	271	21.095
Piauí	1.906	727	6.238	257	-	23	9.151
Rio Grande do Norte	2.498	3.873	14.163	1.922	33	538	23.027
Sergipe	3.908	6.920	1.558	1.085	173	71	13.715

continua ►

Tabela 46 (conclusão)**Número de jovens cadastrados segundo perfil de adequação aos programas**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Perfil do jovem						Total
	Fora do perfil	Jovem apto	Em qualificação	Qualificado	Encaminhado	Outros ⁽¹⁾	
Sudeste	51.128	51.678	47.064	51.696	900	5.429	207.895
Espírito Santo	2.593	5.504	4.870	4.653	29	1.493	19.142
Minas Gerais	20.322	7.227	7.393	8.896	95	662	44.595
Rio de Janeiro	9.375	14.953	17.791	7.928	392	644	51.083
São Paulo	18.838	23.994	17.010	30.219	384	2.630	93.075
Sul	20.988	7.750	11.979	5.475	845	5.842	52.879
Paraná	979	3.307	5.717	1.806	75	828	12.712
Rio Grande do Sul	16.998	2.727	952	2.678	252	3.249	26.856
Santa Catarina	3.011	1.716	5.310	991	518	1.765	13.311
Centro-Oeste	23.403	8.759	5.549	12.215	436	803	51.165
Distrito Federal	7.603	1.057	2.226	2.894	63	46	13.889
Goiás	10.990	4.365	1.519	3.758	179	452	21.263
Mato Grosso	2.226	199	46	403	-	6	2.880
Mato Grosso do Sul	2.584	3.138	1.758	5.160	194	299	13.133
BRASIL	168.983	121.389	126.243	96.013	4.637	15.916	533.181

■ Fonte: MTE. Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Evadido, substituído, recusou vaga etc.

Obs.: Foram excluídos do total os jovens sem declaração para local de residência, informações perdidas ou não declaradas

Tabela 47**Distribuição dos jovens em qualificação segundo sexo**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Masculino	Feminino	Total	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Masculino	Feminino	Total
Norte	59,9	40,1	100,0	Sergipe	57,7	42,3	100,0
Acre	56,9	43,1	100,0	Sudeste	60,3	39,7	100,0
Amapá	59,8	40,2	100,0	Espírito Santo	61,8	38,2	100,0
Amazonas	32,4	67,6	100,0	Minas Gerais	63,8	36,2	100,0
Pará	58,2	41,8	100,0	Rio de Janeiro	56,5	43,5	100,0
Rondônia	60,4	39,6	100,0	São Paulo	62,4	37,6	100,0
Roraima	9,1	90,9	100,0	Sul	59,2	40,8	100,0
Tocantins	63,1	36,9	100,0	Paraná	63,1	36,9	100,0
Nordeste	57,1	42,9	100,0	Rio Grande do Sul	43,0	57,0	100,0
Alagoas	60,5	39,5	100,0	Santa Catarina	58,0	42,0	100,0
Bahia	61,5	38,5	100,0	Centro-Oeste	60,9	39,1	100,0
Ceará	54,6	45,4	100,0	Distrito Federal	60,6	39,4	100,0
Maranhão	53,2	46,8	100,0	Goiás	58,7	41,3	100,0
Paraíba	42,5	57,5	100,0	Mato Grosso	32,6	67,4	100,0
Pernambuco	57,6	42,4	100,0	Mato Grosso do Sul	64,2	35,8	100,0
Piauí	54,8	45,2	100,0				
Rio Grande do Norte	56,3	43,7	100,0	BRASIL	58,9	41,1	100,0

■ Fonte: MTE. Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude
 Elaboração: DIEESE. Obs.: Foram excluídos do total os jovens sem declaração para local de residência

Tabela 48**Distribuição dos jovens em qualificação segundo cor/raça**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Amarela	Branca	Negra	Parda	Indígena	Sem declaração	Total
Norte	2,2	14,5	12,7	67,5	0,9	2,3	100,0
Acre	6,3	14,4	10,3	67,6	1,3	0,0	100,0
Amapá	1,6	11,0	10,2	71,9	0,6	4,5	100,0
Amazonas	0,0	1,4	1,4	32,4	0,0	64,9	100,0
Pará	0,7	12,4	17,4	65,5	1,5	2,4	100,0
Rondônia	2,2	15,5	9,6	70,4	1,2	1,1	100,0
Roraima	0,0	0,0	4,8	4,8	0,0	90,5	100,0
Tocantins	2,6	17,6	14,4	65,1	0,3	0,0	100,0
Nordeste	2,3	18,7	11,5	62,5	1,1	3,8	100,0
Alagoas	0,9	17,5	10,8	67,5	1,3	2,0	100,0
Bahia	1,2	12,9	31,2	49,2	1,3	4,2	100,0
Ceará	2,7	18,5	8,1	63,0	1,4	6,3	100,0
Maranhão	2,3	11,8	18,6	65,0	0,9	1,4	100,0
Paraíba	0,0	38,2	3,2	19,7	0,0	38,9	100,0
Pernambuco	2,8	27,2	8,7	54,0	2,0	5,3	100,0
Piauí	2,4	21,4	9,5	64,3	0,6	1,8	100,0
Rio Grande do Norte	2,6	15,5	3,0	77,8	0,1	1,0	100,0
Sergipe	3,8	13,7	16,4	50,3	1,9	13,9	100,0

Tabela 48 (conclusão)**Distribuição dos jovens em qualificação segundo cor/raça**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Amarela	Branca	Negra	Parda	Indígena	Sem declaração	Total
Sudeste	2,7	27,8	13,8	45,9	0,8	9,0	100,0
Espírito Santo	1,8	24,1	14,7	57,1	1,7	0,6	100,0
Minas Gerais	1,9	21,5	11,1	62,0	0,6	2,9	100,0
Rio de Janeiro	3,2	17,7	17,3	41,2	0,3	20,2	100,0
São Paulo	2,9	38,8	12,4	38,6	1,0	6,3	100,0
Sul	1,4	69,0	7,7	19,2	0,6	2,1	100,0
Paraná	2,0	63,3	7,2	25,9	0,6	1,0	100,0
Rio Grande do Sul	0,7	66,4	7,2	9,9	0,7	15,2	100,0
Santa Catarina	1,1	74,8	8,4	14,8	0,5	0,4	100,0
Centro-Oeste	3,0	30,3	10,3	51,6	1,7	3,1	100,0
Distrito Federal	4,1	19,7	14,7	56,6	1,2	3,7	100,0
Goiás	4,5	26,6	11,5	49,4	2,0	6,0	100,0
Mato Grosso	0,0	10,9	2,2	63,0	21,7	2,2	100,0
Mato Grosso do Sul	0,6	45,9	4,6	47,3	1,5	0,1	100,0
BRASIL	2,4	26,6	12,1	52,6	1,0	5,3	100,0

■ Fonte: MTE. Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude

Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram excluídos do total os jovens sem declaração para local de residência e informações perdidas

Tabela 49**Distribuição dos jovens em qualificação segundo estado civil**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Solteiro	Casado	Outros ⁽¹⁾	Total
Norte	94,3	5,4	0,3	100,0
Acre	90,1	9,4	0,5	100,0
Amapá	89,9	9,5	0,6	100,0
Amazonas	98,5	0,0	1,5	100,0
Pará	97,2	2,6	0,2	100,0
Rondônia	97,4	2,5	0,1	100,0
Roraima	100,0	0,0	0,0	100,0
Tocantins	92,6	7,2	0,2	100,0
Nordeste	96,0	3,8	0,3	100,0
Alagoas	93,3	6,3	0,4	100,0
Bahia	95,8	4,1	0,2	100,0
Ceará	94,7	4,9	0,3	100,0
Maranhão	95,0	4,8	0,2	100,0
Paraíba	96,4	3,6	0,0	100,0
Pernambuco	94,9	4,7	0,4	100,0
Piauí	96,2	3,6	0,1	100,0
Rio Grande do Norte	97,8	1,9	0,3	100,0
Sergipe	96,1	3,7	0,2	100,0

Tabela 49 (conclusão)**Distribuição dos jovens em qualificação segundo estado civil**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Solteiro	Casado	Outros⁽¹⁾	Total
Sudeste	97,4	2,4	0,2	100,0
Espírito Santo	96,3	3,4	0,2	100,0
Minas Gerais	96,3	3,4	0,3	100,0
Rio de Janeiro	98,7	1,1	0,1	100,0
São Paulo	96,8	3,0	0,3	100,0
Sul	95,6	4,1	0,2	100,0
Paraná	96,3	3,5	0,2	100,0
Rio Grande do Sul	98,0	1,7	0,4	100,0
Santa Catarina	94,5	5,2	0,2	100,0
Centro-Oeste	94,9	4,8	0,2	100,0
Distrito Federal	95,1	4,7	0,3	100,0
Goiás	95,4	4,4	0,1	100,0
Mato Grosso	97,8	2,2	0,0	100,0
Mato Grosso do Sul	94,3	5,4	0,3	100,0
BRASIL	96,2	3,5	0,3	100,0

■ Fonte: MTE. Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) divorciado, viúvo, amasiado etc.

Obs.: Foram excluídos do total os jovens sem declaração para local de residência, informações perdidas ou não declaradas

Tabela 50**Distribuição dos jovens em qualificação segundo escolaridade**

Brasil e Grandes Regiões 2005-2008 (em %)

Escolaridade	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Analfabeto	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fundamental incompleto	11,6	17,7	14,1	14,9	19,7	15,6
Supletivo fundamental incompleto	3,1	1,6	1,5	4,1	4,0	2,0
Fundamental completo	0,6	1,2	0,5	1,0	0,8	0,9
Supletivo fundamental completo	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Médio incompleto	54,5	58,5	64,0	61,4	51,1	60,2
Médio técnico incompleto	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Supletivo médio incompleto	1,9	1,4	1,6	3,6	5,1	1,9
Médio completo	21,9	17,1	15,8	12,7	15,1	16,6
Médio técnico completo	2,8	0,5	1,0	0,5	0,9	0,9
Supletivo médio completo	0,9	0,4	0,3	0,3	0,4	0,4
Superior incompleto	0,7	0,6	0,6	1,0	1,6	0,7
Superior completo	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Pré-vestibular	1,1	0,8	0,2	0,3	0,6	0,6
Alfabetização de adultos	0,2	0,1	0,0	0,1	0,5	0,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: MTE. Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude. Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram excluídos do total os jovens sem declaração para local de residência, informações perdidas ou não declaradas

Tabela 51**Número de jovens em qualificação segundo naturalidade**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008 (em %)

Local de residência	Naturalidade			Local de residência	Naturalidade		
	Da própria UF	De outra UF	Total		Da própria UF	De outra UF	Total
Norte	84,7	15,3	100,0	Sergipe	89,5	10,5	100,0
Acre	96,0	4,0	100,0	Sudeste	86,3	13,7	100,0
Amapá	75,8	24,2	100,0	Espírito Santo	86,0	14,0	100,0
Amazonas	83,8	16,2	100,0	Minas Gerais	90,5	9,5	100,0
Pará	95,7	4,3	100,0	Rio de Janeiro	88,1	11,9	100,0
Rondônia	86,5	13,5	100,0	São Paulo	82,6	17,4	100,0
Roraima	0,0	100,0	100,0	Sul	90,9	9,1	100,0
Tocantins	75,5	24,5	100,0	Paraná	94,6	5,4	100,0
Nordeste	92,0	8,0	100,0	Rio Grande do Sul	84,3	15,7	100,0
Alagoas	88,5	11,5	100,0	Santa Catarina	88,2	11,8	100,0
Bahia	94,0	6,0	100,0	Centro-Oeste	77,3	22,7	100,0
Ceará	94,1	5,9	100,0	Distrito Federal	73,8	26,2	100,0
Maranhão	50,6	49,4	100,0	Goiás	67,1	32,9	100,0
Paraíba	79,6	20,4	100,0	Mato Grosso	97,8	2,2	100,0
Pernambuco	92,6	7,4	100,0	Mato Grosso do Sul	90,0	10,0	100,0
Piauí	92,9	7,1	100,0				
Rio Grande do Norte	95,1	4,9	100,0	BRASIL	88,5	11,5	100,0

Fonte: MTE. Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude. Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram excluídos do total os jovens sem declaração para local de residência, informações perdidas ou não declaradas

Tabela 52

Distribuição dos jovens em qualificação segundo situação de trabalho

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Situação de trabalho			Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Situação de trabalho		
	Nunca trabalhou	Já trabalhou	Total		Nunca trabalhou	Já trabalhou	Total
Norte	77,7	22,3	100,0	Sergipe	90,4	9,6	100,0
Acre	74,4	25,6	100,0	Sudeste	83,0	17,0	100,0
Amapá	62,4	37,6	100,0	Espírito Santo	75,3	24,7	100,0
Amazonas	98,6	1,4	100,0	Minas Gerais	69,9	30,1	100,0
Pará	84,9	15,1	100,0	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
Rondônia	78,9	21,1	100,0	São Paulo	79,0	21,0	100,0
Roraima	95,5	4,5	100,0	Sul	78,6	21,4	100,0
Tocantins	79,2	20,8	100,0	Paraná	86,0	14,0	100,0
Nordeste	85,7	14,3	100,0	Rio Grande do Sul	79,3	20,7	100,0
Alagoas	83,6	16,4	100,0	Santa Catarina	70,7	29,3	100,0
Bahia	74,8	25,2	100,0	Centro-Oeste	75,8	24,2	100,0
Ceará	72,4	27,6	100,0	Distrito Federal	84,0	16,0	100,0
Maranhão	86,3	13,7	100,0	Goiás	73,8	26,2	100,0
Paraíba	98,2	1,8	100,0	Mato Grosso	93,5	6,5	100,0
Pernambuco	84,0	16,0	100,0	Mato Grosso do Sul	66,8	33,2	100,0
Piauí	90,7	9,3	100,0				
Rio Grande do Norte	96,6	3,4	100,0	BRASIL	82,9	17,1	100,0

■ Fonte: MTE. Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude. Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram excluídos do total os jovens sem declaração para local de residência, informações perdidas ou não declaradas

Tabela 53**Número de jovens em qualificação portadores de deficiência segundo tipo de deficiência**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Tipo de deficiência						Total
	Cegueira	Surdez	Mudez	Física	Mental	Outra	
Norte	14	15	2	13	9	24	77
Acre	4	7	0	2	6	6	25
Amapá	4	2	0	0	0	3	9
Pará	0	5	0	2	0	5	12
Roraima	3	1	0	2	1	5	12
Tocantins	3	0	2	7	2	5	19
Nordeste	39	11	5	48	21	52	176
Alagoas	4	1	0	5	0	7	17
Bahia	1	2	0	5	1	6	15
Ceará	7	1	1	4	1	11	25
Maranhão	3	1	0	1	0	2	7
Paraíba	0	0	0	1	0	0	1
Pernambuco	5	1	1	5	1	5	18
Piauí	5	0	3	4	3	3	18
Rio Grande do Norte	12	3	0	7	1	16	39
Sergipe	2	2	0	16	14	2	36

continua ►

Tabela 53 (conclusão)**Número de jovens em qualificação portadores de deficiência segundo tipo de deficiência**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005-2008

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Tipo de deficiência						Total
	Cegueira	Surdez	Mudez	Física	Mental	Outra	
Sudeste	32	13	2	23	15	74	159
Espírito Santo	4	1	0	3	1	15	24
Minas Gerais	3	4	1	5	3	14	30
Rio de Janeiro	3	2	0	6	3	13	27
São Paulo	22	6	1	9	8	32	78
Sul	5	7	0	9	17	33	71
Paraná	2	1	0	4	2	9	18
Rio Grande do Sul	0	0	0	2	3	2	7
Santa Catarina	3	6	0	3	12	22	46
Centro-Oeste	29	90	2	70	67	30	288
Distrito Federal	26	85	1	66	66	23	267
Goiás	1	4	1	4	0	3	13
Mato Grosso do Sul	2	1	0	0	1	4	8
BRASIL	119	136	11	163	129	213	771

■ Fonte: MTE. Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude

Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram excluídos do total os jovens sem declaração para local de residência, informações perdidas ou não declaradas

AGENTE FINANCEIRO DO PROGER - Instituição financeira autorizada para concessão de crédito dos programas de geração de emprego e renda

ASSOCIAÇÃO - Quando o EES assume a natureza jurídica de associação. Uma associação civil é uma pessoa jurídica de direito privado, criada a partir da união de pessoas em torno de uma finalidade não econômica.

COMÉRCIO LOCAL OU COMUNITÁRIO - Refere-se à compra, venda e consumo de produtos e serviços realizados na própria localidade onde se situa o EES que a exerce.

COOPERATIVA - Quando o EES é registrado com a natureza jurídica de cooperativa: sociedade de pessoas que se obrigam, através da celebração de contratos de sociedades cooperativas, a contribuir com bens e serviços, para o exercício de uma atividade econômica de proveito comum, sem objetivo de lucro, podendo ter por objeto qualquer gênero de serviço, operação ou atividade.

EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS (EES) COMO AS ORGANIZAÇÕES:

- **Coletivas e suprafamiliares** (associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas etc.), cujos participantes ou sócios(as) são trabalhadores(as) dos meios urbano e rural que exercem a gestão coletiva das atividades e da alocação dos seus resultados.

Glossário

- **Permanentes e não práticas eventuais**, como, por exemplo, **os mutirões**. Estes EES incluem tanto os empreendimentos que se encontram implantados, em atividade, e aqueles que estão em processo de implantação (quando o grupo de participantes já estiver constituído e a atividade econômica do empreendimento definida, embora não em funcionamento efetivo).
- **Que podem dispor ou não de registro legal**, prevalecendo a existência real ou a vida regular da organização.
- **Que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito** (cooperativas de crédito e fundos rotativos populares), de comercialização (compra, venda e troca de insumos, produtos e serviços) e de consumo solidário. As atividades econômicas devem ser permanentes ou principais, ou seja, a “razão de ser” da organização.
- **Singulares ou complexas**, ou seja, deverão ser consideradas as organizações de diferentes graus ou níveis, desde que cumpridas as características acima identificadas. As organizações econômicas complexas são as centrais de associação ou de cooperativas, complexos cooperativos, redes de empreendimentos e similares.

GRUPO INFORMAL - quando o EES não possui nenhum tipo de registro legal ou formalização junto a órgãos públicos municipais, estaduais ou federais.

PORTE DOS EES - Para fins de classificação, o porte dos empreendimentos tem como parâmetro a definição vigente de micros, pequenas, médias e grandes empresas. As microempresas aquelas que faturam ao mês até R\$ 20.000,00. As pequenas empresas são aquelas com faturamento mensal de R\$ 21.000,00 até R\$ 200.000,00. Acima disto são médias ou grandes empresas.

PROGER - Conjunto de linhas especiais de crédito para financiar interessados em iniciar ou investir no seu próprio negócio, tendo por objetivo geral manter o emprego e a renda.

SOCIEDADE MERCANTIL DE CAPITAL E INDÚSTRIA - Entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, de natureza mercantil, formada por dois tipos de sócios: os sócios que entram com recursos para a formação do capital e os sócios de indústria que contribuem apenas com o trabalho. A razão social é constituída com o nome dos sócios capitalistas, seguida da expressão “e companhia”, por extenso ou abreviadamente.

SOCIEDADE MERCANTIL EM NOME COLETIVO - Entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, de natureza mercantil, que resulta da união de duas ou mais pessoas para comerciar em comum, debaixo de uma mesma firma social, cujos sócios se responsabilizam de forma ilimitada e solidária pelas

Glossário

obrigações sociais. A firma ou razão social individualiza todos os sócios ou contém o nome de pelo menos um deles acrescido do aditivo “e companhia”, por extenso ou abreviadamente.

SOCIEDADE MERCANTIL POR QUOTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA - Entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, de natureza mercantil, cujo capital social é dividido por quotas do mesmo valor, subscritas uma ou mais por cada sócio, que responde de forma limitada pelas obrigações sociais e se obriga, solidariamente, pela integração do capital social. A razão social é sempre seguida da palavra “limitada” ou LTDA.

SÓCIOS - São as pessoas físicas ou jurídicas associadas ao EES, mesmo que nem todos tenham participação ativa. Quando se trata de pessoas físicas associadas, o EES será de carácter singular. Quando forem pessoas jurídicas associadas trata-se de uma central de associações, central de cooperativas ou uma rede de produção, formalizada ou não.

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes
São Paulo/SP - CEP 05001-900 - Tel.: (11) 3874-5366
Fax: (11) 3874-5394 - en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

■ AMAZONAS

Rua Duque de Caxias, 1021 - 1º andar - sala 2 - Praça 14 de Janeiro
Manaus - CEP 69020-141 - Tel.: (92) 9154-8981 - eram@dieese.org.br

■ BAHIA

Rua do Cabral, 15 - Nazaré - Salvador - CEP 40055-010
Tel.: (71) 3242-7880 - Fax: (71) 3326-9840 - erba@dieese.org.br

■ CEARÁ

Rua 24 de Maio, 1.289 - Fortaleza - CEP 60020-000
Tel.: (85) 3231-1371 - Fax: (85) 3253-3962 - erce@dieese.org.br

■ DISTRITO FEDERAL

EQS 314/15 - Área Especial - Projeção I - 1º andar - Brasília
CEP 70382-400 - Tel.: (61) 3345-8855 - Fax: (61) 3345-7615
erdf@dieese.org.br

■ ESPÍRITO SANTO

Rua Caramuru, 38 - 3º andar - sala 5 - Parque Moscoso - Vitória
CEP 29015-020 - Tel.: (27) 3223-3090 - Fax: (27) 3232-5000
eres@dieese.org.br

■ GOIÁS

Rua Quatro, 515 - sala 1.518 - Ed. Parthenon Center - Centro - Goiânia
CEP 74026-900 - Tel.: (62) 3223-6088 - Fax: (62) 3223-1450
ergo@dieese.org.br

■ MINAS GERAIS

Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar - Centro - Belo Horizonte - CEP 30170-121
Tel.: (31) 3222-9395 - Fax: (31) 3222-9787 - ergm@dieese.org.br

■ PARÁ

Trav. Tiradentes, 630 - Reduto - Belém - CEP 66053-330
Tel.: (91) 3241-3008 - Fax: (91) 3241-3093 - erpa@dieese.org.br

■ PARAÍBA

Av. Capitão José Pessoa, 89 - Jaguaribe - João Pessoa - CEP 58015-170
Tel.: (83) 3241-3674 - Fax: (83) 3221-1139 - erpb@dieese.org.br

■ PARANÁ

Rua 13 de Maio, 778 - sala 7 - 2º andar - São Francisco - Curitiba
CEP 80510-030 - Tel./Fax: (41) 3225-2279 - erpr@dieese.org.br

■ PERNAMBUCO

Rua do Riachuelo, 105 - salas 1.021 e 1.023 - Boa Vista - Recife
CEP 50050-400 - erpe@dieese.org.br

■ RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Otoni, 52 - 8º andar - Rio de Janeiro - CEP 20090-070
Tel.: (21) 2518-4332 - Fax: (21) 2518-4381 - errj@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO NORTE

Rua João Pessoa, 265 - sala 208 - Natal - CEP 59025-500
Tel./Fax: (84) 3211-2609 - erm@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO SUL

Av. Júlio de Castilhos, 596 - 8º andar - Porto Alegre - CEP 90030-130
Tel.: (51) 3211-4177 - Fax: (51) 3211-4710 - errs@dieese.org.br

■ SANTA CATARINA

Av. Mauro Ramos, 1.624 - CEP 88020-302 - Florianópolis
Tel./fax: (48) 3228-1621 - ersc@dieese.org.br

■ SÃO PAULO

Rua Ministro Godói, 310 - CEP 05001-900 - São Paulo
Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - ersp@dieese.org.br

■ SERGIPE

Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 794 - CEP 49010-410 - Aracaju
Tel.: (79) 2107-1868 - Fax: (79) 3211-0621 - erse@dieese.org.br

DieESE
www.dieese.org.br



Ministério do
Trabalho e Emprego

